

UM OLHAR OUTRO

Dá pelo nome de Actuell. Basta ir à net e procurar actuell.com. Depois é só inscrever-se na newsletter diária, que chamam *el brief* e lá teremos acesso a muita e boa informação. Carregando-se em *Brief e Conectar*: a indicação do email é suficiente para este acesso diário e gratuito a este jornal digital, em língua castelhana, feito por jornalistas credenciados e empenhados na defesa de valores, testados ao longo de séculos pelas sociedades livres, nascidas e desenvolvidas em ambientes de matriz cristã. Certamente estarão já a entender que é, para mim, de leitura diária. E o que tem este jornal de especial? Seriedade e rigor, coragem profética e fundamento sólido. Como qualquer obra humana, nem sempre se acerta: no pluralismo equilibrado, há também lugar para expor opiniões contrárias quando têm fundamentação suficiente.

Poucos são, nos tempos que correm, aqueles que têm a coragem da denúncia, tais são os riscos. É que «dá muito trabalho ser do contra, mesmo quando nos toca bem por dentro. Somos «medidos» quando olhamos para todos os lados a ver quem nos rodeia para dizermos o que nos apetece dizer. Diríamos: eis ao que chegámos com esta «liberdade sob controle» nas democracias ocidentais, regidas apenas pelo número de votos de uma qualquer maioria. De facto, nos tempos que correm, a liberdade é uma conquista cada vez mais cara. Tudo, desde a publicidade às leis dos parlamentos, parece atender apenas ao «politicamente correcto», ao seguimento de um padrão de acção forjada, sabe-se lá por quem. E quem ousa optar por caminho diferente, ou está muito bem fundamentado e tem força moral para merecer que, ao menos, gastemos um pouco de tempo a avaliar tal diferença, ou muito rapidamente pode ser ridicularizado publicamente e, como tal, «morto» na opinião pública dominante.

Estamos, de facto, na «era do vazio» e numa desorientação grave quanto aos valores. A net é o «palco» de muitas vaidades. Como também é palco de enormes oportunidades – de si, é, de facto, uma maravilhosa técnica e arte do engenho humano, com as enormes facilidades de acesso e de proximidade aos bens culturais que lembram que «nem só de pão vive o homem» – temos, todos, de pagar o preço de investir no bom uso de meios tão poderosos. E quem investe na educação para o bom uso de tais meios? Saber discernir o que é bom, eficaz e aceitável é tarefa cada vez mais necessária e é trabalho pessoal, de que ninguém se pode dispensar. E quem não precisa de acreditar que o que vê, ouve ou lê, é verdadeiro? Mas quem nos dá garantia de fiabilidade?

Chega de razões para dizer que vale a pena seguir Actuell.com. Ali encontramos muito daquilo que os grandes média omitem. Ali os interesses traduzem-se em serviço à verdade, à pessoa, em fidelidade ao passado, em responsabilidade perante o futuro.

Eis alguns exemplos do que ali pude ler nos últimos dias:

1. Ásia Bibi pedirá nova apreciação judicial do seu caso. Trata-se de uma cristã, na cadeia desde 2010, no Paquistão, por beber água de uma fonte durante a faina no campo, algo proibido pela lei islâmica, na crença de que a «impureza» de uma cristã contamina o manancial».

2. Charlie Grad, o bebé que o Tribunal de Londres quis deixar morrer, porque atingido de doença rara, «foi autorizado a viver nos USA. O Congresso concedeu autorização de residência permanente ao bebé de onze meses e a seus pais. É o mesmo bebé a quem o papa ofereceu tratamento na clínica do Vaticano.

3. A lei do aborto do Chile chegará ao tribunal Constitucional. Senadores e deputados da oposição traçaram uma estratégia para provarem a sua inconstitucionalidade.

4. Aumenta a mutilação genital feminina na Alemanha: de ano para ano, aumenta em 13 mil o número de crianças em risco.

5. Assim se aplica a sharia em Berlim: uma "polícia moral" e um "circuito jurídico" independente do Estado são alguns instrumentos que utilizam os islamitas para aplicar a lei muçulmana na capital alemã.

6. Pode ser-se político e católico sem sofrer perseguição? Vários casos mostram que volta a ser muito difícil conjugar política e cristianismo sem sofrer a perseguição mediática ou dos adversários.

7. Carta de uma mãe a sua filha adolescente grávida: «Onde estava eu?». Trata-se de uma carta emotiva que circula pela net. Depois de se inteirar de que a sua filha estava grávida, uma mãe escreve-lhe uma carta a pedir perdão e a garantir-lhe todo o apoio.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

O GRANDE PAPA E O NÃO MENOS GRANDE QUICO

Nunca fui católica praticante. Poucas vezes fui à missa, embora sempre tivesse gostado de ir a Fátima e de agradecer quando lá ia.

Depois do Quico nascer não quis acreditar que Deus pudesse deixar ou mesmo criar crianças assim, que iriam passar toda uma vida em sofrimento. Deus, a quem devemos amar incondicionalmente e que nos quer bem, não podia sujeitar uma criança inocente a todas as incapacidades e dificuldades. Fiquei muito zangada com Deus. E fui dizendo que Deus não podia existir, pois se existisse ele não iria sujeitar crianças a este estado de dificuldade e de doença.

Tenho visto, desde o primeiro dia, uma grande amiga de família, a nossa Enfermeira Margarida, crente e muito devota, a aceitar o Quico sem olhar para a sua deficiência, sem pena dele ou nossa. A aceitar que Deus nos deu esta missão, de cuidar e fazer o Quico feliz, sem porquês.

E de facto, este sábado em Fátima, na oração aos doentes, o Papa Francisco disse algumas palavras que me fazem pensar.

O Papa disse que a vida destas pessoas é um dom, que é um património. É verdade, a vida do meu Quico é um dom! É um corajoso, um querido. É carinhoso, meiguinho! E veio até nós (e quando digo nós, não é só família, são todas as pessoas que em qualquer circunstância passaram e vão passar na sua vida) para nos mostrar algo, para nos fazer crescer e para sermos pessoas melhores.

O Papa disse ainda que o que os doentes e deficientes estão a passar, também Jesus passou. Percebe a sua dor. É um outro prisma...

E perante todas as adversidades e todas as limitações, ele está cá para vencer, para estar, para ser!

Obrigada Quico por estares connosco. Cada vez mais, tenho a certeza que, sem ti nós éramos muito menos, pessoas muito inferiores!

Quanto ao Papa, crente ou não, ele é maravilhoso. Consegue tocar-nos no ponto. Obrigada por abençoaes o meu Quico! E obrigada por nos permitires ter estado lá.

Sara, In POVO 15-V-2017

BODAS DE PRATA – PARABÉNS

Celebram na terça-feira, dia 25, as suas bodas de prata de casamento **Artur Cardoso Pereira e Isabel Maria Silva Brito**. O casamento foi celebrado na Igreja de Barcelinhos no dia 25 de Julho de 1992. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

BODAS DE OURO – PARABÉNS

Celebram no sábado, dia 29, as suas bodas de ouro de casamento **Adalberto Augusto Rodrigues Monteiro e Maria Lúcia da Cruz Viana Monteiro**. O casamento foi celebrado em S. José do Lubango – Sá da Bandeira no dia 29 de Julho de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 30 - 23 Julho 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Aprender a sabedoria do agir paciente de Deus

O mundo que Deus criou e cria aparece-nos tocado pelo mal. Mas Deus não criou nem quer o mal. Os olhares humanos sobre o mundo que nos rodeia são, às vezes, apenas negativos: nada vêem de bom. Será que Deus olha assim o mundo que criou? De modo algum. Até porque teríamos dificuldade em aceitar o não-amor de Deus a cada um de nós. De facto, cada um de nós é este mundo, carregado de bem e de mal. A não ser que queiramos alimentar a ilusão de que tudo é mau à nossa volta e só escapamos nós, como dignos do amor de Deus... Deus ama este mundo, o teu, o meu, o de todos. Se assim não fosse, que «mundo» amaria Deus?

Na Liturgia de hoje, o primeiro convite aos cristãos vai no sentido de corrigir o seu olhar sobre o mundo que Deus ama: um mundo onde a beleza e a bondade aparecem misturados com a maldade e outras injustiças, que contradizem o autor do belo e do justo. Que fazer então diante do mal?

Jesus, o verdadeiro Mestre, ensinou e continua a ensinar homens e mulheres de hoje a um agir paciente mas determinado, compreensivo mas comprometido. E aí se situa a verdadeira missão do discípulo, aquele que aprende, para se tornar missionário, aquele que é enviado, sem deixar de ser discípulo. É assim o agir sábio que se pede ao crente: aprender a verdadeira sabedoria é abrir-se ao agir de Deus para com a humanidade, bem comprovada ao longo da história da salvação. Reparemos nas palavras do Livro da Sabedoria (12, 13.16-19): «ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento».

Quando Jesus fala ao seu auditório, nas parábolas do trigo e do joio semeados no campo e na do fermento que leveda toda a massa, o povo de Israel tem já a experiência de um agir de Deus próximo e conhece já a sabedoria de viver, traduzida em livros escritos e em tradições orais que conserva. Ou seja, o falar de Jesus em parábolas está ao alcance do auditório de há dois mil anos. O agir sábio (Deus é Sabedoria) de Deus permanece como horizonte do agir humano e este só se torna tanto mais verdadeiro quanto mais se aproxima do agir de Deus.

É claro no ensinamento de Jesus que nada é capaz de obstar a que o semeador semeie. E o semeador semeia apenas boa semente no terreno que é o mundo, o teu e o meu, em qualquer lugar e em qualquer tempo. A experiência humana, a dos discípulos na altura e a nossa hoje, são capazes de pôr reservas ao modo como Deus semeia. E Jesus, pacientemente, ensina a passar da aparência (as nossas razões) à realidade profunda, a passar da realidade exterior ao seu significado profundo. E o convite surge a implicar-se, a comprometer-se na transformação do mundo. Quando o discípulo, o de ontem como o de hoje, chega a este ponto, «convertido» ao agir de Deus, tudo se torna possível. O mundo mau, o tal joio misturado no trigo, será também transformado. E aquele joio que não for transformado, porque resiste à conversão que Deus quer operar através de nós, não resistirá até ao fim. A parábola é clara ao dizer que «no fim dos tempos» o mal desaparecerá. A mensagem impõe-se: o mal não tem a última palavra mas o bem. Se assim não fosse, Deus seria vencido pelo mal.

A certeza de que o bem sairá vitorioso sobre o mal é a melhor razão para a Esperança. Então, vale a pena estarmos comprometidos em fazer surgir a vitória do bem sobre o mal.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Senhor, entrego-te o meu olhar poluído de preconceitos e de juízos superficiais: purifica o meu olhar, segundo a perspectiva de um amor que cria e repara.
Senhor, entrego-te o meu labor pelo teu Reino, tantas vezes selectivo e interesseiro: dinamiza a minha colaboração no Teu Reino para que nunca perca o entusiasmo de semear.
Senhor, entrego-te o meu sono, carregado de presunções e preocupações vãs: alenta a minha esperança, e dá-me o desprendimento que sabe sempre que Tu não dormes.
Senhor, eis-me aqui, para ser motivo dos teus desígnios de amor!

Aqui ao lado na Corunha e...

...sem comentários

Uma criança de 11 anos processou a mãe por esta lhe ter dado um estalo. O caso aconteceu em Espanha.

De acordo com o jornal "El Mundo", a mulher respondeu em tribunal por ter dado um estalo ao filho quando este lhe atirou o telemóvel depois de se ter recusado a preparar o pequeno-almoço.

A criança justificou esta atitude dizendo que "estava a ouvir música no seu novo telemóvel topo de gama" e que não queria ser incomodado.

Este não terá sido, no entanto, o único incidente objecto de análise no processo. A criança alegou ter sofrido abusos anteriores por parte da mãe, indicando que chegou a necessitar de tratamento médico em algumas situações. O Ministério Público pedia, assim, que a mãe fosse condenada a 35 dias de trabalho comunitário e que lhe fosse negado o direito de comunicar com o filho durante seis meses.

O menor perdeu o caso. O tribunal da Corunha entendeu que o acto foi "justificado".

O juiz considerou que "os actos foram pontuais e devido a provocação por parte do menor". O magistrado entendeu que a atitude da criança deve ser seguida por especialistas pois necessita de "correção imediata", uma vez que aparenta sinais de "síndrome de imperador", isto é, resiste às ordens dos pais ou de terceiros, podendo adoptar comportamentos violentos.

In RR, 20 jul, 2017

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Senhor, sois um Deus clemente e compassivo

Segunda, 24 – S. Sarbélío Makhluif

Leituras: Ex 14, 5-18
Mt 12, 38-42

Terça, 25 – S. Tiago

Leituras: 2 Cor 4, 7-15
Mt 20, 20-28

Quarta, 26 – S. Joaquim e S. Ana

Leituras: Ex 16, 1-5. 9-15
Mt 13, 1-9

Quinta, 27 – Leituras: Ex 19, 1-2. 9-11. 16-20

Mt 13, 10-17

Sexta, 28 – Leituras: Ex 20, 1-17

Mt 13, 18-23

Sábado, 29 – S. Marta

Leituras: Ex 24, 3-8
Jo 11, 19-27

DOMINGO, 30 – XVII DO TEMPO COMUM

Leituras: 1 Reis 3, 5. 7-12
Rom 8, 28-30
Mt 13, 44-52

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 24 – Francisco Duarte de Carvalho

Terça, 25 – Manuel João Jesus Amaral (1º aniv.)

Quarta, 26 – Cândida Pereira Ferreira Lima e marido

Quinta, 27 – *Intenções colectivas:*

- Licínio Santos (aniv. nascimento)
- Carlos Pereira de Faria
- Delfim Manuel Coelho Lopes
- José da Silva Rodrigues (7º dia)

Sexta, 28 – Maria Rosalina Lopes Coelho

Sábado, 29 – *Intenções colectivas:*

- Paula Maria Lopes Lourenço
- Leonel da Quinta Fernandes
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio

Domingo, 30 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 –

COMO É A JUSTIÇA DE DEUS?

1. A justiça, além de ser conquistada como um direito, tem de ser pedida como um dom. Temos de pedir a Deus que nos dê um pensamento justo e um justo coração.
2. Deus está sempre pronto para todas as dádivas, assim nós estejamos disponíveis para as receber. É para isso que o profeta nos quer despertar: «Procurai o Senhor» (Is 55, 6). Como garante o salmista, Deus «está próximo de quantos O invocam» (Sal 144, 18). E está sempre próximo com a Sua justiça.
3. Os primeiros cristãos tinham bem presente a justiça de Deus, sufragada com o sangue de Cristo na Cruz. Trata-se não de uma justiça punitiva, mas de uma justiça misericordiosa. Como oportunamente lembrou João Paulo II, da justiça de Deus faz parte a misericórdia.
4. A justiça e a misericórdia não litigam entre elas, requerem-se entre si. A verdadeira justiça não é punição. A verdadeira justiça é misericordiosa e a verdadeira misericórdia é justa.
5. Os cristãos da primeira hora não ambicionavam obter lucro para cada um, mas satisfazer as necessidades de todos. Importante não era que alguns acumulassem muito, mas que todos dispusessem do essencial.
6. Num tempo em que muitos chamam seu ao que é comum, seria bom que cada um se dispusesse a considerar comum o que é seu. Trata-se daquele «comunalismo» desenhado pela Igreja nascentes. Os seus membros punham tudo em comum (cf. Act 2, 44-45) e partilhavam o que tinham (cf. Act 4, 32) pelo que «não havia pessoas necessitadas entre eles» (Act 4, 34).
7. O que nos pertence não nos pertence só a nós, pertence também aos outros. Se o conseguimos com o nosso trabalho, saibamos reparti-lo com o nosso amor.
8. Jesus sentenciou que «há mais felicidade em dar do que em receber» (Act 20, 35). Somos felizes quando multiplicamos o que nos foi dado, dividindo-o pelos outros.
9. É o próprio Deus que Se dá a quem se dá. E dá-Se por igual porque Deus não pode dar-Se menos que todo. Deus não Se parte quando Se reparte. Deus não encolhe quando escolhe dar-Se. Ele dá-Se todo a todos, a começar pelos últimos.
10. Os últimos são os primeiros (cf. Mt 16), certamente porque são os mais carenciados. Os preteridos do mundo são sempre os preferidos de Deus!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 12/7/2016

RESIDÊNCIA PAROQUIAL

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, à dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.
- Anónimo – 10,00
TOTAL: 10,00 euros
A transportar: – 52.717,70

CASAMENTOS

No próximo sábado, às 15h00, na Igreja Matriz, realizar-se-á o casamento de Paulo Bruno do Vale Miranda e Carla Filipa Fernandes Brochado; na Igreja de Santo António, às 15h00, realizar-se-á o casamento de Pedro Manuel Azevedo Rodrigues e Ester Maria da Quinta e Costa Figueiredo; e no domingo, às 12h00, na Igreja Matriz realizar-se-á o casamento de Eduardo Filipe Macedo Miranda e de Dulce Sofia Fernandes Freitas.

VIAGEM À ROMÉNIA E BULGÁRIA

- Na próxima sexta-feira o Prior ausentará-se por uma semana, acompanhando um grupo em viagem/peregrinação pela Roménia e Bulgária. Entretanto, o Cartório paroquial estará aberto, dado que a colaboradora já regressou de um período de férias.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO – A próxima reunião de preparação para o Baptismo será no dia 5 de Agosto, às 17.30, destinada a pais e padrinhos. Lembra-se que os certificados de idoneidade para padrinhos exigem, além do testemunho cristão reconhecido e da iniciação cristã completa (Crisma), a preparação prévia acerca da missão de padrinho.

PROGRAMA DE ACTIVIDADES – O Prior encontra-se a elaborar o Programa de Actividades para o próximo ano pastoral e apela a todos os grupos que lhe façam chegar o relatório das suas reuniões de balanço do ano findo, bem como propostas de acção para o próximo ano, a fim de serem consideradas no Programa da Paróquia. Quem é paróquia e quer agir em comunidade não pode estranhar este apelo, aliás há anos repetido.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE:
(FONTE DO "I.E.F.P.");

-Funcionário p/apoio à produção, p/empresa na área de Barcelos, refª 588779711;
-Ajudante Familiar p/Barcelos, refª 316997;
-Fogueiro p/Barcelos, refª 316 762.
PRECISAM-SE (DIVERSOS):
-Picheleiro p/empresa em Vila Seca; contacto: 935127340.
-Assistente de vendas p/Loja "Calzedonia"/Barcelos; contacto no local.
-Pizeiros e distribuidores p/"Tele Pizza/Barcelos"; contacto no local.
-Operador de Loja p/"Sports Direct"/Barcelos; contacto directamente no local.
-Modelista p/empresa de confecção na área de Barcelos; contacto: 927612387.
- Senhora para cuidar de duas pessoas idosas, dia e noite. Mais informações no Cartório Paroquial.
- Senhora para serviço de limpeza e outros serviços indiferenciados, com horário ajustável ao longo da semana mas fixo aos sábados à tarde, com horário total ou parcial. Mais informações no Cartório Paroquial.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 10.860,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

"A TRISTE GERAÇÃO QUE VIROU ESCRAVA"

Era uma vez uma geração que se achava muito livre. Tinha pena dos avós, que casaram cedo e nunca viajaram para a Europa. Tinha pena dos pais, que tiveram que camelar em empreguinhas ingratos e suar muitas camisas para pagar o aluguer, a escola e as viagens em família para pousadas no interior. Tinha pena de todos os que não falavam inglês fluentemente. Era uma vez uma geração que crescia quase bilingue. Depois vinham noções de francês, italiano, espanhol, alemão, mandarim. Frequentou as melhores escolas. Entrou nas melhores faculdades. Passou no processo selectivo dos melhores estágios. Foram efectivados. Ficaram orgulhosos, com razão. E veio pós, especialização, mestrado, MBA. Os diplomas foram subindo pelas paredes. Era uma vez uma geração que aos 20 ganhava o que não precisava. Aos 25 ganhava o que os pais ganharam aos 45. Aos 30 ganhava o que os pais ganharam durante a vida toda. Aos 35 ganhava o que os pais nunca sonharam ganhar. Ninguém os podia deter. A experiência crescia diariamente, a carreira era meteórica, a conta bancária estava cada dia mais bonita. O problema era que o auge estava cada vez mais longe. A meta estava cada vez mais distante. Algo como o burro que persegue a cenoura ou o cão que corre atrás do próprio rabo. O problema era uma nebulosa na qual já não se podia distinguir o que era meta, o que era sonho, o que era gana, o que era ambição, o que era ganância, o que era necessário e o que era vício. O dinheiro que estava na conta dava para muitas viagens. Dava para visitar aquele amigo querido que estava em Barcelona. Dava para realizar o sonho de conhecer a Tailândia. Dava para voar bem alto. Mas, sabe como é? Prioridades. Acabavam sempre ficando ao invés de sempre ir. Essa geração tentava convencer-se de que podia comprar saúde em caixinhas. Chegava a acreditar que uma hora de corrida podia mesmo compensar todo o dano que fazia diariamente ao próprio corpo. Aos 20: ibuprofeno. Aos 25: omeprazol. Aos 30: rivotril. Aos 35: stent. Uma estranha geração que tomava café para ficar acordada e comprimidos para dormir. Oscilavam entre o sim e o não. Você dá conta? Sim. Cumpre o prazo? Sim. Chega mais cedo? Sim. Sai mais tarde? Sim. Quer destacar-se na equipa? Sim. Mas para a vida, costumava ser não: Aos 20 eles não conseguiram estudar para as provas da faculdade porque o estágio demandava muito. Aos 25 eles não foram morar fora porque havia uma perspectiva muito boa de promoção na empresa. Aos 30 eles não foram ao aniversário de um velho amigo porque ficaram até às 2 da manhã no escritório. Aos 35 eles não viram o filho andar pela primeira vez. Quando chegavam, ele já tinha dormido, quando saíam ele não tinha acordado. Às vezes, choravam no carro e, descuidadamente começavam a perguntar-se se a vida dos pais e dos avós tinha sido mesmo tão ruim como parecia. Por um instante, chegavam a pensar que talvez uma casinha pequena, um carro popular dividido entre o casal e férias num hotel fazenda pudessem fazer algum sentido. Mas não dava mais tempo. Já eram escravos do câmbio automático, do vinho francês, dos resorts, das imagens, das expectativas da empresa, dos olhares curiosos dos "amigos". Era uma vez uma geração que se achava muito livre. Afinal tinha conhecimento, tinha poder, tinha os melhores cargos, tinha dinheiro. Só não tinha controle do próprio tempo. Só não via que os dias estavam passando. Só não percebia que a juventude se estava escoando entre os dedos e que os bónus do final do ano não comprariam os anos de volta."